

O EFEITO DOS ATAQUES TERRORISTAS DE 11 DE SETEMBRO PARA O RELACIONAMENTO OTAN-RÚSSIA

Aluno: Renato Sabbagh Bahia
Orientador: Fabiano Pellin Mielniczuk

Introdução

Considerando a grande abrangência do tema, meu estudo se limita a estudos de questões de identidade dos Estados, aplicando-os ao caso Russo, tendo como foco o período pós-soviético anterior ao 11 de setembro. É uma primeira etapa para a resposta da questão em pauta, ou seja, os efeitos dos ataques terroristas, e da inclusão de um possível terceiro agente em uma relação anteriormente dominada por dois atores principais, entre ocidente e oriente - embora a própria definição da Rússia como oriente propriamente dito já seja bastante controversa. A partir do estudo tanto de autores da sociologia e da teoria das relações internacionais [1], somado a análise de discurso dos principais atores da política interna da Rússia do período, procura-se clarificar como o imaginário russo influencia(ava) a política e as relações com o exterior durante o período. Embora o projeto ainda esteja em desenvolvimento, uma importante conclusão que se permitiu chegar durante a pesquisa foi a limitação analítica de diversos setores importantes das relações internacionais, justamente por desconsiderarem particularidades do Estado Russo - e, arrisco afirmar, particularidades dos países Ocidentais - limitações quanto a abordagem do tema.

Objetivo

Estudar as pré-condições da política interna Russa para o mundo pós-11 de setembro, bem como identificar possíveis problemáticas nas relações OTAN-Rússia não abordadas pelas teorias tradicionais das relações internacionais. Demonstrar a ligação entre identidade, identificação e as relações de amigo-inimigo na política internacional, e como estas se aplicam ao caso russo.

Metodologia

Utiliza-se, principalmente, a análise de discurso [2] para que se possa temporalizar, e localizar, o imaginário da elite política russa do período, em relação a si mesmos e em relação aos diversos outros que a “civilização russa” depara ao longo de sua história: europeus, bárbaros tártaros, asiáticos etc[3]. Podendo-se, assim, procurar explicações para determinadas condições/ações da Rússia no período de maior turbulência político-social, como o pós-soviético. Por se tratar de um tema bastante subjetivo, pretende-se, em determinado ponto no futuro, realizar entrevistas com políticos – aposentados ou ainda atuantes -, militares e outros membros de (ex)-governos como forma de tentar observar empiricamente a teoria defendida.

Conclusão

O Estudo permite uma compreensão mais detalhada da vida política do país abordado pré-11 de setembro, de forma a criar a base da qual a identidade social russa que vem sendo construída nos últimos anos, se não décadas, seria desafiada por uma nova forma de alteridade: se o inimigo antes seria o ocidente - ou a ausência do mesmo, dependendo da posição política – agora haveria a nova face ameaçadora da normalidade, o terrorismo internacional. Em outras palavras, as primeiras respostas que o estudo tem mostrado é a relação de reforço de um discurso de constante ameaça para o núcleo duro da sociedade russa,

o que permitiria o apoio a determinadas políticas de interesses políticos específicos, uma prática tão fortemente cristalizada que acaba sendo reificada de forma quase subconsciente não só pela população como pelas elites políticas.

Referencias

- 1 – WENDT, Alexander. Collective Identity Formation and the International State. **The American Political Science Review**. v.88. n.2, p. 384-396, 1994.
- 2 - HANSEN, Lene. **Security as Practice: discourse analysis and the Bosnian war**. New York: Routledge, 2006
- 3 - NEUMANN, Ivan. **Russia and the idea of Europe: A study in identity and International Relations**. London: Routledge, 1996